

MULHERES NA DOCÊNCIA



INTERSECCIONALIDADES E RESISTÊNCIAS

Karine de Assis Oliveira Soares
Flomar Ambrosina Oliveira Chagas

APOIO:



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Jataí

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão

PPGECM/IFG
Programa de Pós-Graduação em
Educação para Ciências e Matemática



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

**Água Forte
Ateliê**



SINASEFE
SEÇÃO SINDICAL JATAÍ





INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Produto de comunicação | |

Nome Completo da Autora: Karine de Assis Oliveira Soares

Matrícula: 20221020340057

Título do Trabalho: Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

A referida autora declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.



Documento assinado digitalmente
KARINE DE ASSIS OLIVEIRA SOARES
Data: 29/06/2026 14:47:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local

Jataí, 29/6/2026.
Data

Assinatura da Autora e/ou Detentora dos Direitos Autorais

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Produto de Comunicação | |

Nome Completo da Autora: Flomar Ambrosina Oliveira Chagas

Matrícula:

Título do Trabalho: Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.



Documento assinado digitalmente
FLOMAR AMBROSINA OLIVEIRA CHAGAS
Data: 29/06/2026 23:44:16-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Jataí, 29/6/2026.

Assinatura da Autora e/ou Detentora dos Direitos Autorais

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Soares, Karine de Assis Oliveira.

Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências [recurso eletrônico] / Karine de Assis Oliveira Soares; Flomar Ambrosina Oliveira Chagas. -- 2026.

xxix; 29 f.; il.

Produto Educacional (Doutorado) – Produto de comunicação – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós – Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2026.

Vinculado à Tese: Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências para a construção de uma ciência plural.

Inclui referências.

1. Docência. 2. Genero. 3. Feminismo negro. 4. Educação pública. I. Chagas Flomar Ambrosina Oliveira. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Tratamento da Informação.
Bibliotecária – Wilma Joaquim da Silva – CRB 1/1850 – Câmpus Jataí. Cód. F47/2026-1.

ATA DE DEFESA DE TESE

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa da Tese intitulada **Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências para a construção de uma ciência plural**, sob orientação de Flomar Ambrosina Oliveira Chagas, apresentada pela aluna **Karine de Assis Oliveira Soares (20221020340057)** do Curso **Doutorado Profissional em Educação para Ciências e Matemática (Câmpus Jataí)**. Os trabalhos foram iniciados às **13:30** do dia **18/06/2026** pela Professora presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Flomar Ambrosina Oliveira Chagas** (Presidente)
- **Aline da Costa Luz** (Examinadora Interna)
- **Mara Rubia de Souza Rodrigues Moraes** (Examinadora Interna)
- **Eva Aparecida de Oliveira** (Examinadora Externa)
- **Monica Abrantes Galindo** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da Tese, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pela aluna, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] Aprovado

[] Reprovado

Nota :

Observação / Apreciações:

PRODUTO EDUCACIONAL - MULHERES NA DOCÊNCIA: INTERSECCIONALIDADES E RESISTÊNCIAS

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Flomar Ambrosina Oliveira Chagas** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eva Aparecida de Oliveira**, em 18/06/2026 17:11:58 com chave **f60c92c46b511f18763005056a537a4**.
- **Monica Abrantes Galindo**, em 18/06/2026 17:11:16 com chave **dc44af06b511f187ea005056a537a4**.
- **Mara Rubia de Souza Rodrigues Moraes**, em 18/06/2026 17:10:51 com chave **cde1fffa6b511f18952005056a537a4**.
- **Aline da Costa Luz**, em 18/06/2026 17:10:02 com chave **b06af18e6b511f18952005056a537a4**.
- **Flomar Ambrosina Oliveira Chagas**, em 18/06/2026 17:07:27 com chave **54348f2e6b511f1ac85005056a537a4**.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 18/06/2026

Código de Autenticação: 9dc867



DADOS GERAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL

Autoria: Karine de Assis Oliveira Soares

Coautoría: Flomar Ambrosina Oliveira Chagas

Título: Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências

Vínculo do produto: Tese intitulada: “Mulheres na *Dociência*: interseccionalidades e resistências para a construção de uma ciência plural”

Categoria: Produto de comunicação (Brasil, 2019)

Linha de Pesquisa: Organização escolar, formação docente e Educação para Ciências e Matemática.

Sublinha: Linguagem, cultura e sociedade.

Público Alvo: Todas, todos e todes

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto

Divulgação: Formato online.

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - (IFG/Câmpus Jataí); Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática (PPGECM); Pró-Reitoria de Extensão (Proex IFG); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg)

Idioma: Português

Cidade: Jataí-GO

País: Brasil



Apresentação

Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências é uma websérie documental que nos convida a revisitar nossas memórias escolares e refletir sobre a presença das mulheres na educação. A docência no Brasil é protagonizada por elas, porém esse protagonismo não implica valorização e/ou reconhecimento. Em um país marcado por desigualdades de gênero, raça e classe, torna-se essencial dar voz às professoras que conciliam o trabalho docente com a formação contínua e a maternidade. A websérie é fruto de uma pesquisa que investiga como essas relações se manifestam na trajetória de professoras da Educação Pública de Jataí, permitindo que suas histórias se tornem também parte da nossa história coletiva.

A construção desse produto educacional foi elaborada a partir dos *Círculos de Cultura* de Paulo Freire (2018, 2022) e da *Pedagogia Engajada* de bell hooks (2017; 2020; 2021), ao promover a escuta e o diálogo como forma de construção coletiva do conhecimento. O processo de elaboração do produto partiu das vivências das professoras, com destaque para suas experiências e saberes, e seguiu para a tematização e problematização de suas trajetórias, permitindo que elas refletissem criticamente sobre as estruturas de opressão que atravessam seu trabalho e suas identidades. Na *Pedagogia Engajada*, bell hooks (2017) reforça o compromisso com o ensino emancipatório e afetivo, que reconhece a interseccionalidade das opressões de gênero e raça. Assim, este produto educacional foi concebido como um espaço de reparação, justiça social e fortalecimento dos direitos humanos, reafirmando a centralidade das vozes das mulheres professoras na luta contra o racismo, o sexismo e outras formas de desigualdade na educação.

Mais do que um registro documental, a websérie é um espaço de amplificação de vozes e de problematização das condições de trabalho das professoras. As gravações e discussões promovidas ao longo do processo foram momentos de tematização e análise crítica da realidade, permitindo que as docentes refletissem sobre as estruturas que atravessam suas trajetórias. Inspirada na dialogicidade freireana, a produção audiovisual propõe não apenas o debate sobre as dificuldades enfrentadas, mas também um convite à ação para transformar o cenário da docência.

Disponibilizada gratuitamente no *YouTube*, com legendas em português, inglês e tradução para Libras, *Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências* buscou alcançar um público amplo que compreendesse todas as pessoas interessadas em dialogar sobre desigualdade, educação e valorização docente.

Logline¹

Cinco professoras da rede pública de uma cidade do interior de Goiás narram como o sexismo, o racismo e as desigualdades de classe atravessam suas trajetórias formativas e profissionais, transformando a docência em espaço de resistência coletiva.

Premissa

A partir da escuta sensível das histórias de cinco mulheres professoras da rede pública de ensino de Jataí-GO, a websérie propõe deslocar o olhar sobre a docência de mulheres, revelando as marcas do racismo, do sexismo e da desigualdade de classe, ao mesmo tempo em que evidencia a força dos afetos, da coletividade e da resistência como práticas cotidianas de transformação social.

Memorial do processo criativo

Sempre flertei com o audiovisual. O cinema me acompanha há muito tempo, mas é no cinema documental que encontro abrigo. Há algo na escuta do real, no tempo das pessoas, nos silêncios que dizem tanto quanto as palavras, que sempre me atravessou. Consumo documentários como quem busca fôlego, quase semanalmente, volto para lembrar que contar histórias também é uma forma de permanecer no mundo.

Durante muitos anos, jamais imaginei que eu mesma construiria um filme. Muito menos algo pelo qual sentiria tanto orgulho. *Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências* nasceu assim: sem pretensão inicial de obra, mas como desejo, um desejo que foi ganhando corpo, palavra e imagem. O doutorado no IFG me abriu esse caminho, mas ele nunca foi um percurso solitário. Essa websérie é fruto de encontros. De amizades que acreditaram e confiaram quando tudo ainda era uma ideia. De pessoas que desejaram junto comigo, a ponto de transformar esse desejo em prática. Não sou autora sozinha. Nunca fui. Esse filme é feito de coautoria, de afeto e de confiança.

Desde 2022, depois de ingressar no doutorado e de consolidar o tema da pesquisa, passei a olhar o mundo como quem imagina imagens. Cada caminhada, cada viagem, cada paisagem bonita vinha acompanhada de uma pergunta quase automática: e se isso fosse filmado? E se essa cachoeira fizesse parte da narrativa? E se esse cerrado entrasse no filme? O cerrado nos guiou. Ele sempre nos guiou. Sua força de resistência, de renascimento após o fogo,

¹ Logline se refere ao resumo da obra audiovisual que capta a essência da produção.

de permanência, tornou-se metáfora do nós somos, mulheres da educação pública: casadas, mas insistentes; feridas, mas férteis.

Nunca foi nossa intenção filmar dentro da escola. Essa foi uma decisão estética, mas sobretudo política. Professoras não existem apenas nas escolas, dentro de um estereótipo. Elas existem nos quintais, nas cozinhas, nos jardins, nos encontros, nas pausas. Existem lugares nos onde respiram. Quisemos deslocar o olhar, romper a imagem endurecida da professora diante do quadro, sempre ensinando, sempre disponível. Quisemos mostrar mulheres inteiras. Mulher com vida que pulsa para além dos muros institucionais.

Essa websérie me ensinou sobre o poder de estar junto. Sobre como criar coletivamente é também uma forma de cuidado e de respeito. Aprendi que o cinema pode ser abrigo, pode ser escuta, pode ser gesto de resistência. *Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências* carrega muito de mim, mas sobretudo, carregam muito de nós. É um filme feito com o tempo que respeito, com a amizade que permanece. Um filme que existe porque acreditamos, juntas, que nossas histórias merecem ser contadas.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Mulheres na docência: interseccionalidades e resistências

SINOPSE

Cinco mulheres, professoras da rede pública de Jataí, contam suas histórias formativas e profissionais, que perpassam questões relacionadas ao sexismo, racismo e desigualdade de classe. Diante dos múltiplos atravessamentos do trabalho docente, essas mulheres enfrentam com resistência a precarização do trabalho, a conciliação entre docência e maternidade e os preconceitos.

DURAÇÃO TOTAL

1 hora e 11 minutos

ANO DE PRODUÇÃO

2024

DISPONÍVEL EM

<http://youtube.com/docenciaeresistencia>

DIREÇÃO

Karine de Assis Oliveira Soares

ROTEIRO

Karine de Assis Oliveira Soares

Flomar Ambrosina Oliveira Chagas

EDIÇÃO

Karine de Assis Oliveira Soares

Thiago Silva da Luz

CAPTAÇÃO DE IMAGENS

Thiago Silva da Luz

Omar Otton Leal Borges

CAPTAÇÃO DE ÁUDIO

Thiago Silva da Luz

Omar Otton Leal Borges

NARRAÇÃO

Amanda Moura Badarane

Flomar Ambrosina Oliveira Chagas

Karine de Assis Oliveira Soares

Lilian Fabiana Barbosa Souza

Simone Rosa da Silva

LEGENDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Karine de Assis Oliveira Soares

Omar Otton Leal Borges

Thiago Silva da Luz

LEGENDAS EM LÍNGUA INGLESA

Omar Otton Leal Borges

INTÉRPRETE DA LIBRAS

José Gabriel Antunes Assis

DESIGNER GRÁFICO

Thiago Silva da Luz

CENOGRAFIA

Estael de Lima Gonçalves

Karine de Assis Oliveira Soares

Omar Otton Leal Borges

Simone Rosa da Silva

COLABORADORAS/ES

Aline da Costa Luz

Amanda Moura Badarane

Eliane Raimann

Estael de Lima Gonçalves

Evaldo Gonçalves Silva

Fabiana Ferreira

Flomar Ambrosina Oliveira Chagas

Geovana Assis Silva

Mikaelly de Lima Gomes

Perpétua Bernardes

Simone Rosa da Silva

APOIO

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - (IFG/Câmpus Jataí)

Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática (PPGECM)

Pró-Reitoria de Extensão (Proex IFG)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg)

Ateliê Água Forte

Sinasefe Seção Sindical Jataí

Coletivo Atravessamentos



EPISÓDIO 1

CONFLUINDO VOZES

13min:24s



CONFLUINDO VOZES

Neste primeiro episódio, são apresentadas as cinco professoras da rede pública de ensino de Jataí/GO que protagonizam a websérie. Cada uma compartilha suas trajetórias pessoais e profissionais, traçando um panorama das interseccionalidades que atravessam suas vidas. Elas discutem como suas identidades de gênero, raça e classe afetam suas experiências na educação, enfrentando desafios que vão desde a formação acadêmica até a atuação em sala de aula. Este episódio estabelece as bases para a websérie, revelando as histórias de vida que compõem suas vivências e resistências. A pluralidade de vozes se encontra para dar início a um diálogo necessário sobre a docência, marcada pela luta e pela busca por justiça social.



APONTE SUA CÂMERA
PARA O QR E ACESSE AO EPISÓDIO

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=UUNQZHAUK8W&T=181S](https://www.youtube.com/watch?v=UUNQZHAUK8W&t=181s)



EPISÓDIO 2

CONFRONTANDO O SEXISMO CIENTÍFICO E ACADÊMICO

17min:47s



CONFRONTANDO O SEXISMO CIENTÍFICO E ACADÊMICO

No segundo episódio da websérie, as professoras entrevistadas discutem os desafios do sexismo no ambiente científico e acadêmico. Elas compartilham relatos sobre os obstáculos de gênero que enfrentaram ao longo de suas trajetórias profissionais. Os desafios acadêmicos, um campo historicamente dominado por homens e permeado por machismo estrutural. As narrativas revelam a persistente desigualdade de gênero, desde a formação até a prática docente, destacando as formas de resistência e luta que cada uma desenvolveu para superar as barreiras impostas pelo sexismo. Este episódio propõe reflexões sobre a importância de combater essas estruturas de opressão e a reconhecer o papel vital das mulheres na construção do conhecimento científico.



APONTE SUA CÂMERA
PARA O QR E ACESSE AO EPISÓDIO

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=RPQME4K68JK&T=107S](https://www.youtube.com/watch?v=RPQME4K68JK&T=107S)



EPISÓDIO 3

CONFRONTANDO O RACISMO

18min:37s



CONFRONTANDO O RACISMO

O terceiro episódio da websérie aborda as experiências de racismo vividas pelas professoras negras no ambiente escolar e acadêmico. As entrevistadas compartilham suas trajetórias marcadas pela luta contra o racismo estrutural, evidenciando como essa realidade se manifesta desde a formação até a atuação profissional. Relatos que revelam as barreiras dadas pela discriminação racial e as estratégias de enfrentamento elaboradas por essas mulheres para resistir e sobreviver em um sistema que frequentemente invisibiliza e marginaliza suas vozes. Aborda-se as complexas interseções entre raça, gênero e classe na docência, chamando atenção para a urgente necessidade de transformação social e educativa que promova equidade e justiça para todas as pessoas negras na educação.



APONTE SUA CÂMERA
PARA O QR E ACESSE AO EPISÓDIO

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=CLVZEEWWDVC&T=25S](https://www.youtube.com/watch?v=CLVZEEWWDVC&T=25S)



EPISÓDIO 4

**DOCÊNCIA,
RESISTÊNCIAS E
AFETOS**

16min:44s



DOCÊNCIA, RESISTÊNCIAS E AFETOS

No episódio final da websérie, há um diálogo sobre os significados da docência, a resistência frente à precarização do trabalho e a importância da comunidade nesse processo. As professoras entrevistadas refletem sobre os desafios, dores e as alegrias de ensinar, compartilhando estratégias de resistência frente a falta de valorização e as condições de trabalho inadequadas. Em meio a esses relatos, emerge também o poder dos afetos e das relações humanas na prática docente, que se tornam uma fonte de força para seguir adiante. Neste episódio, há o convite para o público refletir sobre a docência como lugar da resistência, e como uma profissão que precisa ser valorizada e respeitada em todas as suas dimensões.



APONTE SUA CÂMERA
PARA O QR E ACESSE AO EPISÓDIO

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=JU UWQM5Y5G0&T=2S](https://www.youtube.com/watch?v=JU UWQM5Y5G0&T=2S)

RELATOS

VOZES DAS ENTREVISTADAS

“Ter sido entrevistada foi uma das experiências de percepção de mim mesma em um lugar de poder. Me senti corajosa. Tive a oportunidade de elaborar elementos da minha identidade que antes eu não pensava e sequer imaginava que poderia falar sobre, num espaço como a Websérie. É um espaço de reconhecimento e de privilégio, poder compartilhar minhas impressões sobre mim mesma com outras mulheres que podem estar passando ou ter passado pelo mesmo processo. Me refiro ao meu processo de assunção da minha negritude, que ainda está em consolidação”



RELATOS

VOZES DAS ENTREVISTADAS

“Esse momento foi extremamente importante para mim, poder compartilhar minha história de vida com as pessoas, meus anseios na educação, minhas expectativas na educação, o que almejo quando falo em ser professora. Quando fui convidada a participar, inicialmente fiquei nervosa, não imaginava o que falar, se iria condizer com a Websérie e se minha história de vida era interessante o suficiente para compartilhar. Mas, chegado o momento a condução das perguntas fizeram-me enxergar que não sei fazer outra coisa a não ser estar na sala de aula. Logo em uma escala de 1 a 5 avalio minha experiência muito além do que pensei, parabênizo OS envolvidos”



RELATOS

VOZES DAS ENTREVISTADAS

“O que eu acredito ser importante na minha vida compartilhei com a websérie. Quero salientar que cada questionamento feito me fez refletir sobre o que quero para minha profissão, assistindo às outras professoras e aos depoimentos vi o quanto a educação é um divisor de águas na minha vida e que é a profissão que me faz feliz e realizada”



RELATOS

VOZES DAS ENTREVISTADAS

Foi uma experiência muito importante. Poder compartilhar um pouco da minha história. Ouvir outras histórias contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. O ambiente criado para a entrevista e as pessoas que lá estavam contribuíram para a fluidez da entrevista, era como uma conversa entre amigas. Algumas pessoas me disseram o quanto as vivências compartilhadas contribuíram de alguma maneira para suas vivência e reflexões pessoais.



RELATOS

VOZES DAS ENTREVISTADAS

“Foi uma experiência transformadora desde a entrevista até as repercussões. Quando a websérie foi finalizada, percebi que não estou sozinha. Outras mulheres também vivenciam desafios, dilemas e problemas que se parecem com os meus. A websérie acrescentou muita gente na minha vida, sinto que temos fortalecimento uma comunidade de professoras, e isso me fortalece, me dá esperança para continuar. Me senti acolhida por muita gente. O evento de lançamento me deu a oportunidade de rever tantas pessoas importantes da educação de Jataí.”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste produto educacional esteve pautada nos critérios de avaliação estabelecidos pela Capes (Brasil, 2019) para produtos educacionais, considerando sua inovação, vinculação à linha de pesquisa e impactos prováveis. Conforme Rizzatti *et al* (2020), a potência inovadora de um produto educacional reside em sua capacidade de propor algo novo, enquanto Rony Freitas (2021) destaca que a relevância e o rigor metodológico são fundamentais para avaliar seu impacto na realidade estudada.

Em relação à inovação, a websérie trouxe uma abordagem inédita ao evidenciar as experiências de professoras atuantes no campo das ciências na rede pública de ensino, articulando a interseccionalidade entre gênero, raça e trabalho docente. O produto está vinculado à linha de pesquisa Organização Escolar, Formação Docente e Educação para Ciências e Matemática, sublinha Linguagem, Cultura e Sociedade, e sua aderência reside na problematização das desigualdades estruturais presentes no campo educacional e científico, as repercussões na prática docente, bem como as dimensões políticas do ensinar.

Os impactos prováveis do produto educacional foram considerados em diferentes aspectos. Primeiramente, ao trazer narrativas de professoras que enfrentam o machismo e o racismo em suas carreiras, estabelecendo um vínculo direto entre a pesquisa e o produto, fornecendo elementos para responder ao problema investigado: *como se materializam os efeitos da relação entre trabalho docente, gênero e raça na carreira das mulheres na docência e na produção científica de Jataí?* O produto educacional teve como objetivo elaborar material audiovisual que apresente e discuta exemplos concretos das interseccionalidades de gênero e raça que afetam as carreiras de professoras da educação pública de Jataí. Além disso, a acessibilidade da websérie possibilitou sua difusão em contextos educacionais diversos, contribuindo para reflexões e práticas pedagógicas inclusivas. O impacto também se deu na formação docente, uma vez que a discussão sobre gênero e raça no ensino pode provocar mudanças metodológicas e curriculares, promovendo uma educação mais equitativa e que respeite a diversidade escolar.

Outro aspecto relevante foi a disponibilização do produto educacional em plataformas de acesso livre, o *Youtube*, ampliando seu alcance para públicos diversos. A inclusão de legendas possibilitou que o conteúdo chegasse a um público ainda maior, potencializando seu impacto educacional e social. Dessa forma, as visualizações e as interações nas plataformas foram consideradas para avaliar sua disseminação. A prototipagem do produto educacional ocorreu por meio de diferentes etapas de testagem e avaliação. Inicialmente, gravamos um

episódio piloto, que foi submetido à apreciação de um grupo de professoras e profissionais da educação. Esse processo permitiu a coleta de impressões e sugestões, contribuindo para o aprimoramento da proposta. A cada novo episódio produzido, realizamos avaliações com esse grupo, analisando não apenas o conteúdo, mas também aspectos técnicos, como qualidade de áudio e imagem. Para a captação dos vídeos, utilizamos celulares, tripés, microfones e gravador de voz, garantindo um material acessível e de qualidade.

Em relação a validação do produto educacional, entendida por Ivanise Rizzatti, Andrea Mendonça, Francisco Mattos, Giselle Rôças, Marcos Silva, Ricardo Cavalcanti e Rosemary Oliveira (2020) como avaliação e coleta de evidências do que foi produzido, ela ocorreu durante o lançamento oficial da websérie, em um evento público que reuniu cerca de 150 pessoas da comunidade acadêmica e escolar de Jataí. Esse momento possibilitou um diálogo entre as professoras interlocutoras e a comunidade, ampliando o alcance e o impacto da obra. Após o lançamento, realizamos a coleta de relatos das professoras participantes, para compreender os impactos da websérie em suas trajetórias profissionais e na forma como percebem as relações de gênero e raça na docência.

Consideramos que este produto educacional atuou na reparação histórica do machismo e do racismo, uma vez que destaca as formas pelas quais as mulheres e as pessoas negras foram historicamente excluídas do campo científico por meio do projeto colonial/moderno (Isabel Martins, 2019) e como essas exclusões continuam a afetar suas carreiras docentes até hoje. Ao discutirmos sobre esses desafios e apresentarmos exemplos concretos de como as interseccionalidades de gênero e raça afetam as carreiras das professoras, contribuímos para o reconhecimento dessas mulheres, destacando suas vivências e seus desafios em um campo dominado por homens brancos (Bárbara Pinheiro, 2020).

Assim, como afirma bell hooks (2020), a realidade precisa ser levada ao diálogo com outras pessoas para a construção da possibilidade de sua superação. Esse tipo de produto educacional pode ser um passo importante na construção da justiça social, dando vozes às professoras, que ao narrar suas histórias podem também refletir sobre elas. A websérie foi construída coletivamente, num diálogo constante sobre nossos atravessamentos enquanto pessoas pertencentes aos espaços formais e informais de aprendizagem, para que as possibilidades de enfrentamento e resistência sejam elaboradas coletivamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 65 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma? **Educação profissional e tecnológica em revista**, v. 5, n. 2, 2021.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

hooks, bell. **Ensinando o pensamento crítico:** sabedoria prática. Tradução: Bhuvli Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

hooks, bell. **Ensinando comunidade:** uma pedagogia da esperança. Tradução: Kania Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

MARTINS, Isabel. Prefácio. *In*: MONTEIRO, Bruno A. P; DUTRA, Débora S. A; CASSIANI, Suzani; SÁNCHEZ, Celso; OLIVEIRA, Roberto D. V. L (Org.).

Decolonialidades na Educação em Ciências. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **@Descolinizando_saberes:** mulheres negras na ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

MENDONÇA, Andrea. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: docência em ciências**, 2020.